

PORTALEGRE CORE MAGAZINE

RESUMOS

3º FEMALE FRONT FEST

WARM UP (9º PORTALEGRE CORE FEST)

9º PORTALEGRE CORE FEST

LOUD & CLEAR

"MUSICA AO VIVO"

WHITE CROW

ENTREVISTA



SIMÃO PERINHA

PERSONALIDADES



JOÃO BANHEIRO

BIOGRAFIAS

DOMINGOS REDONDO

PORTALEGRE CORE

ASSOCIAÇÃO CULTURAL
SINCE 2013

INTERNATIONAL PROJECTS

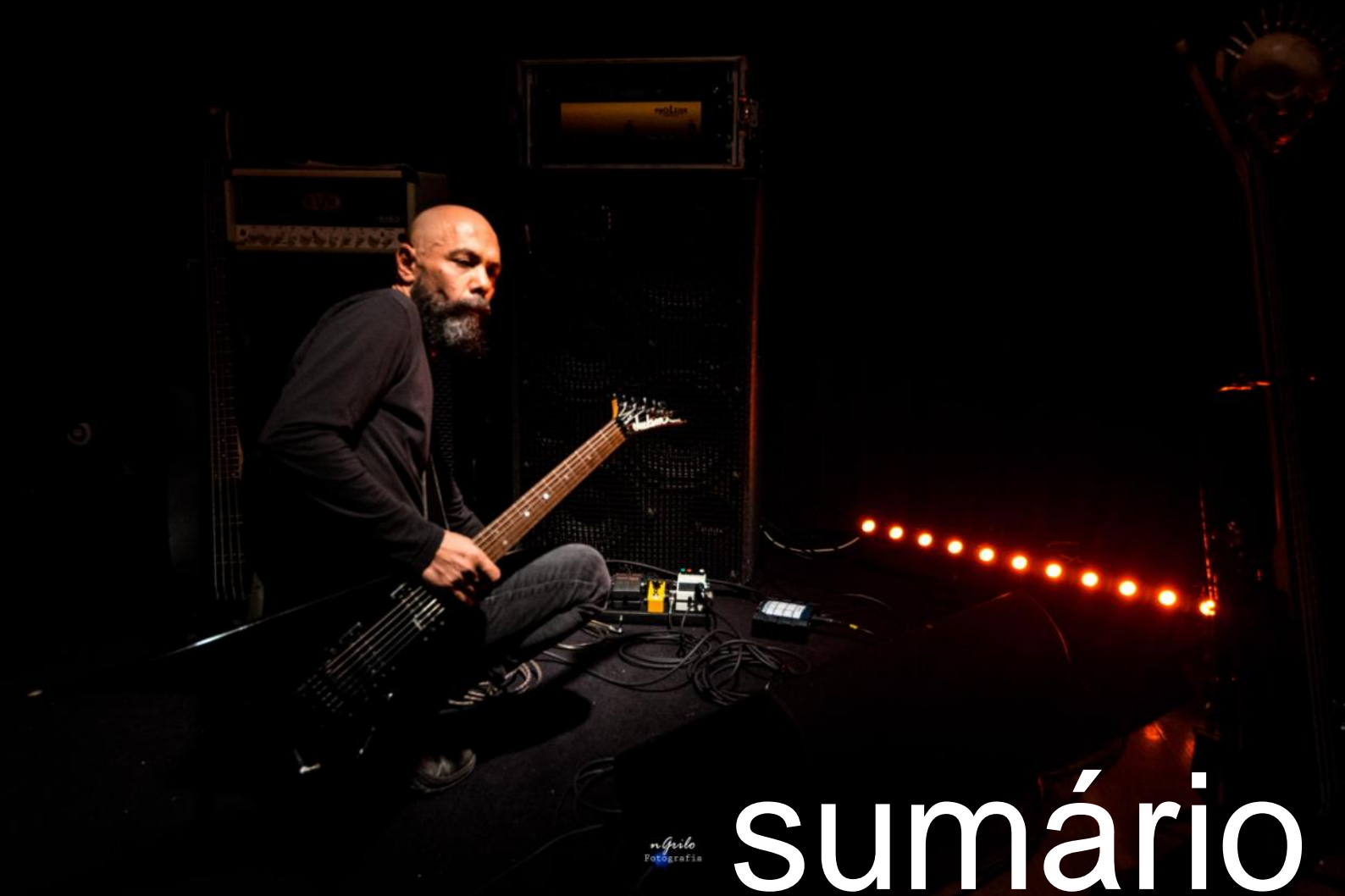
[IN MUTE]_[ESP] **A DARK REBORN**_[ESP] **AMONG VULTURES**_[SUI]
ASTRAY VALLEY_[ESP] **CLOSE TO THE SKY**_[ESP] **DEATH & LEGACY**_[ESP]
D.O.J._[FRA] **FALLCIE**_[RUS] **GODDAMN**_[ESP] **KARNE DE KAÑON**_[ESP]
OMEGA DIATRIBE_[HUN] **PITCH BLACK**_[RUS] **SICKRET**_[SUI] **SOMAS CURE**_[ESP]
SKILL TO KILL_[ESP] **STRIKEBACK**_[ESP] **SWIM TO DROWN**_[ESP]
SYNLAKROSS_[ESP] **THE THOUSAND FACES**_[ESP] **TONKY BLUES BAND**_[ESP]
VIOLENT EVE_[ESP] **WHERE THE OCEANS FALL**_[ESP]

PORTUGUESE PROJECTS

11 DIMENSION **13 AFTER** **ANTÓNIO FREITAS**_[MD] **ABOVE THE OCEAN**
ALL AGAINST **ARTIGO 21** **ASH IS A ROBOT** **BIRDS ARE INDIE**
BORDERLANDS **BURN DAMAGE** **DESTROYERS OF ALL** **DOUBLE SHOT BLUES**
FAST EDDIE NELSON **FEAR THE LORD** **FORTUNE TELLER** **F.P.M.** **GLASYA**
GANDUR **GRANKAPO** **HOCHIMINH** **IMPERA IN VEIN** **LILITH'S REVENGE**
LONE LISBONAIRES **MATA RATOS** **MORDAÇA** **MISSIGNO** **MY ENCHANTMENT**
PETER STORM & BLUES SOCIETY **PRIMAL ATTACK** **QUEERS OF ROCK 'N' ROLL**
R.A.M.P. **REVENGE OF THE FALLEN** **REVOLUTION WITHIN**
SECRET CHORD **SUGARTOWN DUO** **TABERNA** **TALES FOR THE UNSPOKEN**
THE TEMPLE **THE VOYNICH CODE** **TÓ BAGORRO & THE SMOOTH BAND**
TRINTA & UM **THIRDSPIRE** **TUMENT** **VITOR BACALHAU**
VOID **W.A.K.O.** **WORDS OF TRUTH**

HOME PROJECTS

ADEGAS_[MD] **ANDERSKOR** **ALTARADOS** **AVÔ VAREJEIRA** **AZZAYA** **BLACK FLAMINGO**_[MD] **FORJA**
FORJA NEGRA **GALĀSHNIKOV & STURMGEWER**_[MD] **JEZEBEL** **HARDCADE**_[MD] **KATÓZ**_[MD] **JOSÉ POLAINAS**_[MD]
KEEP OUT **FAMILY** **LITTLE ORANGE** **MALIGNA** **MAGNETIC ROLL BAR** **MARQUÊS EM PORTUGUÊS**
MIDDLE FINGER_[MD] **OVERCOME THE SKY** **RYKE**_[MD] **PUTRID CLOW** **HORROR** **SABÃO AZUL & BRANCO**
SKINNA CARROÇA **SLY SPINNING SPARKS** **TOZINHO**_[MD] **VIAJANTES DO TEMPO** **WHITE CROW**



sumário

NOTA INFORMATIVA

Informamos os nossos estimados leitores que a Portalegre Core não utiliza o novo acordo ortográfico.

4	Female Front Fest	34	Putrid Clown Horror
6	Inner Blast	34	Missigno
7	Enchantya	36	Gandur
9	Ancient Settlers	39	Crónicas de: Gaspar Garção
10	Nós, Somos Elas!	40	Portalegre Core Fest
10	Argen Death (Ancient Settlers)	42	Azzaya
11	Rute Fevereiro (Enchantya)	42	White Crow
12	Liliana Silva (Inner Blast)	43	Omega Diatribe
16	Biografia: João Banheiro	46	Tiró Cu do Sofá
17	Biografia: Domingos Redondo	47	Contactos
19	Personalidades: Simão Perinha		
23	Entrevista: White Crow		
27	Loud & Clear: Som ao Vivo (Parte 2)		
34	Warm Up: Portalegre Core Fest		

DIRECÇÃO: Associação Cultural Portalegre Core **REDACÇÃO:** Associação Cultural Portalegre Core
EDIÇÃO GRÁFICA: Associação Cultural Portalegre Core **PERIODICIDADE:** Anual
TIRAGEM: 50 Exemplares **IMPRESSÃO:** 360imprimir ©
PROPRIEDADE: Associação Cultural Portalegre Core

FEMALE FRONT FEST

A 3ª edição do FEMALE FRONT FEST realizou-se a 1 de Março de 2025, mantendo-se o evento como um Festival Ibérico que traz até Portalegre e a todo o seu público dois projectos Portugueses, desta feita “Enchantya” e “Inner Blast”, e um projecto Espanhol, nomeadamente “Ancient Settlers”. A última edição tinha ocorrido logo após a pandemia Covid-19, no ano de 2022. Ambos os projectos musicais demonstraram uma total entrega e profissionalismo em palco. Embora a afluência tenha ficado um pouco aquém do espectável por parte da Associação, num fim de semana de Carnaval em que na região existiam vários eventos a decorrer, o evento mostra que tem margem de progressão e é esse um dos objectivos da Associação para o futuro.



PROJECTOS QUE JÁ PISARAM O NOSSO PALCO

A Dark Reborn (Esp) + Ancient Settlers (Esp) + Astray Valley (Esp) + 11th Dimension + Enchantya + Glasya + Inner Blast + Lilith's Revenge + Secret Chord

3ª EDIÇÃO

1 MARÇO 2025

FEMALE FRONT FEST

PORTALEGRE - PORTUGAL

POWERED BY: **PORTALEGRE CORE**



ANCIENT SETTLERS
MODERN MELODIC DEATH METAL

ENCHANTYA
GOTHIC PROGRESSIVE METAL

INNER BLAST
GOTHIC METAL

21:00H - 02:00H

CAE PORTALEGRE

LOTAÇÃO: 100 PESSOAS

WWW.PORTALEGRECORE.COM

5,00€



centro de artes do espectáculo de Portalegre





Os INNER BLAST nascem no ano de 2006 em Lisboa, formados pelo guitarrista Aquiles Dias e pela teclista Mónica Rodrigues. Pouco depois do início dos trabalhos, o bateria Nuno Sabu, que já tinha tocado com Mónica num projecto anterior, é convidado a fazer parte da banda sendo a sua entrada decisiva para definir a sonoridade de INNER BLAST. Em 2007 a banda já ensaiava há algum tempo sem baixo e, após várias audições deu entrada Luís Pote para esse cargo, entrada esta que trouxe estabilidade na formação da banda. Após um ano de trabalho intenso ainda lutavam contra a falta de uma voz adequada ao seu projecto e só no final de 2008 a procura terminou com a entrada de Liliana Silva, que começou a dar os primeiros passos como cantora. Como vocalista, Liliana revolucionou lentamente o som de INNER BLAST, quer através das melodias criadas, quer através da exploração e utilização de diferentes registos vocais. 2011 foi o

ano de estreia de INNER BLAST em palco, com uma actuação no “Side B” no dia 9 de Abril, seguindo-se uma série de outros concertos. Ainda nesse mesmo ano têm a sua primeira experiência em estúdio, com a participação de Luís Silva no seu trabalho e final de curso “Audio Production”. Esse trabalho seria lançado no Outono de 2011 como EP intitulado “Sleepless Monster”, tornando esta edição de autor o primeiro disco oficial da banda. Os anos seguintes foram de consolidação do projecto e do início da conquista do seu espaço no underground nacional, mas também de evolução e maturidade como banda. Em Janeiro de 2015, com Paulo Basílio (Produtor), INNER BLAST iniciam gravações nos “TDA Studios” do seu primeiro álbum “Prophecy”. O trabalho de produção dura até ao Outono e já no início de 2016 após a assinatura de contrato com a “Nordavind Records” é lançado o mesmo. No final desse ano e após a gravação do vídeo “Feel tge Storm”, INNER BLAST sofrem a sua primeira baixa com a saída do baixista Luís Pote. A vaga seria preenchida em janeiro de 2017 por Fernando

Narciso, velho conhecido da banda. Tendo ainda gravado o videoclipe do tema “Darkest Hour”, um dos singles do álbum “Prophecy”, sairia logo em seguida em Dezembro do mesmo ano. Desta vez, o cargo de baixista foi preenchido em Março de 2018 por Luís Silva, outro velho conhecido da banda, que já havia produzido o EP “Sleepless Monster”. Porém, alguns meses depois e sem nada prever, em Junho de 2018 é a vez da teclista Mónica Rodrigues deixar a banda. Mo entanto ao contrário de tempos anteriores, e depois de muito pensarem, INNER BLAST decidem abdicar das teclas e avançar como banda quarteto. Já com o novo formato, a banda decide regressar a estúdio para a gravação do seu segundo álbum de originais, “figment of the Imagination” e para o efeito, à semelhança do que já tinha

acontecido no primeiro álbum, a produção ficou a cargo de Paulo Basílio. A gravação começou em Novembro de 2018 no “BuzzRoom Studio” e a produção foi concluída em Junho de 2019 sendo o álbum lançado a 22 de Novembro após a assinatura de contrato de publicação e distribuição com a “Ethereal Sound Works”. No entanto, embora felizmente os concertos nunca tenham cessado, INNER BLAST que até agora tiveram o prazer de partilhar o palco com algumas bandas internacionais como “Rhapsody of Fire”, “Frozen Crown”, “Cloven Hoof”, “Dinazty”, “Imperial Age”, “Childrain”, “Tyr” e “Moonspell”, assinaram em Julho de 2019 com “Oeste Ritmos—Notredame Productions Group”, o acordo de agenciamento, um passo importante para o crescimento da banda.



ENCHANTYA nasceu em 2004 quando a vocalista Rute Fevereiro fez uma pausa na sua banda “Black Widows” e começou a explorar música para um novo projecto. Em 2005 a banda gravou o seu primeiro EP “Moonlighting the Dreamer”, lançado em 2006. Tendo testemunhado uma óptima recepção, a banda começou a trabalhar no seu primeiro álbum “Dark Rising” em

2012 ,pelas mãos da “Massacre Records”, este qual recebeu criticas bastante positivas. Depois de algum tempo em tour e divulgação, a banda começou a compor, no entanto, diferenças artísticas e criativas sobre a direcção e o som da nova música levariam à saída dos membros e à separação da banda. Rute estava novamente sozinha com o seu projecto e teve de recomeçar uma vez mais. Felizmente, isso não impediu a motivação de Rute e alguns meses depois, em Março de 2016, a mesma escolheu uma nova equipa de músicos talentosos para levar ENCHANTYA ao “próximo nível”. Após um ano de ensaios com uma química criativa incrível, a banda criou “On Light and Wrath”, o segundo álbum de ENCHANTYA. Tal como o álbum de estreia, a banda reservou alguns meses de gravações em estúdio em 2018 com Fernando Matias na “Pentagon Audio Manufactures” de forma a dar vida às onze faixas do álbum. Adicionaram ainda um violino, um coro e a participação de Nuno Caldas (vocalista de “Desire”), criando um som ainda mais épico para a banda. A Produtora Finlandesa “Inverse Records” lançou o álbum em 2019. A meio da tour promocional do segundo álbum, a pandemia aparece e a banda passa os dois anos seguintes a compor e gravar a sua nova obra em meio de todo o caos que esta trouxe. O resultado foi o terceiro álbum “Cerberus”, pesado e sinfónico nascido de composições em tempos de conflito, sendo o disco mais ambicioso de ENCHANTYA até hoje. “Cerberus” foi lançado no dia 28 de Abril de 2023 e bastante aclamado pela crítica, considerado o melhor álbum de metal do ano em Portugal e nomeando ENCHANTYA para o Prémio Adamastor de melhores bandas Portuguesas de 2023 ao lado de “Moonspell” e “Seventh Storm”. Comemorando o sucesso do álbum e antes de todas as premiações, a banda já se preparava para anunciar “Symphony of Cerberus”, a versão orquestral do seu aclamado álbum. Agora, no dia 26 de Abril de 2024, marcando um ano após o lançamento de “Cerberus”, ENCHANTYA lança “Symphony of Cerberus”, composto por 12 faixas originais reformuladas para orquestra e coro, permitindo que as partes sinfónicas do álbum “original” brilhem e sejam ouvidas em toda a sua glória com algumas surpresas incluindo solos de violinos arranjados e interpretados por Miguel Berkemeier que tem acompanhado a banda em alguns concertos ao vivo ao longo da tour. ENCHANTYA apresentam-se assim com Rute Fevereiro (Voz), Fernando Campos (Guitarra), Fernando Barroso (Baixo), Pedro Antunes (Piano, Teclas e Orquestração) e Bruno Guilherme (Bateria).



Capa do álbum “Cerberus”



Capa do álbum “Symphony of Cerberus”

ANCIENT SETTLERS



ANCIENT SETTLERS, fundados em St. Sebastien (Espanha), trazem ao seu público um género Death Metal Melódico. Surgem em 2020 com uma visão distinta, ultrapassar os limites do Death Metal Melódico misturando riffs de guitarra poderosos, melodias atraentes e arranjos inovadores de sintetizadores e teclados. Inspirados nas recentes tragédias globais, a banda cria músicas que refletem as complexidades da vida moderna. A sua identidade sonora une o Death Metal Melódico tradicional com ritmos e texturas contemporâneas.

ANCIENT SETTLERS trabalharam com alguns dos produtores musicais mais notáveis da indústria, elevando o seu som aos padrões internacionais. Fredrik Nordstrom ("In Flames", "Opeth", "Architects", "Bring Me The Horizon"), Daniel Cardoso ("Angelus Apatrida", "Noctem"), Pedro J. Monge ("Rise to Fall", "Vhaldemar"). O seu compromisso com a produção de alto nível estende-se às suas obras de arte, criadas por designers icónicos como Gus "Perkele" Sazes ("Arch Enemy", "Firewind", "Morbid Angel"), Jon Toussas ("Suicide Angels", "Nightrage").

Neste momento ANCIENT SETTLERS apresentam quatro EP's: "Autumnus" (2021), "Autumnus Live Sessions" (2023), "Transition" (2023), "Tales From The Earth" (2024); e dois LP's: "Our Last Eclipse - The Settlers Saga Pt. 1" (2022), "Oblivion's Legacy" (2024). Em colaboração com a "Draconic Films", ANCIENT SETTLERS expandiu-se para a narrativa animada com uma série de ficção científica em duas partes, a "Library of Tears" (2022), "Cast in Gold" (2022) e "Oblivions Legacy" (2024). Já tiveram a oportunidade de efectuar tours ao longo de países como Espanha,

Portugal, França, Países Baixos, Suíça, Bélgica, Itália, Alemanha, República Checa, Eslováquia, Polónia e Hungria onde partilharam o palco com bandas como "Infected Rain", "Defacing God" e "Sirenia". Apesar da sua ainda relativamente curta carreira, ANCIENT SETTLERS estabelecem-se como uma força motriz no Death Metal Melódico moderno. Com uma combinação de música inovadora, visuais impactantes e performances ao vivo cativantes, eles continuam a deixar uma marca duradoura no "Mundo" do metal.

NÓS, SOMOS ELAS!



Argen Death, é uma vocalista de metal de Caracas, Venezuela. Desde cedo que teve uma paixão pela música e ao longo dos anos explorou diversos estilos dentro do extreme metal. A sua jornada começa em 2004 na cena underground da Venezuela, participando em vários projectos musicais o que lhe permitiu desenvolver



ARGEN DEATH (ANCIENT SETTLERS)

a sua voz tanto a nível melódico quando a nível gutural. Em 2009 muda-se para Espanha em que marca um novo capítulo da sua carreira. Desde 2022 que faz parte de "Ancient Settlers" onde teve a oportunidade de gravar o EP "Transition" e o álbum "Oblivion's Legacy". Este projecto tem sido uma experiência enriquecedora permitindo o seu continuo crescimento como artista fazendo a ligação ao público Europeu. Ao longo da sua carreira colaborou com várias bandas Venezuelanas, tanto em estúdio como em apresentações ao vivo. Para Argen o metal é mais do que apenas música, é uma forma de expressão e conexão com as pessoas. O seu objectivo continua a ser a sua evolução enquanto vocalista e partilhar a sua paixão com todos aqueles que se "atravessam" no seu caminho e amantes do género.

R

ute Fevereiro é uma cantora, guitarrista e compositora portuguesa, amplamente reconhecida pela sua versatilidade vocal, que transita

entre o canto operático e os vocais guturais. Rute é a fundadora, vocalista e guitarrista da banda “Black Widows”, a primeira banda feminina de metal em Portugal, formada em 1995. Além disso, é a vocalista, letrista e fundadora da banda “Enchantya”. Rute iniciou a sua jornada musical ainda na infância, cantando nas festas de Natal no trabalho dos seus pais. Na adolescência, aprendeu a tocar guitarra, o que foi fundamental para reunir um grupo de instrumentais e criar as “Black Widows”. Esta banda teve um grande impacto na carreira de Rute, estabelecendo a sua presença no cenário musical. O álbum

“Sweet... The Hell”, lançado em 2002, foi particularmente bem recebido, consolidando a reputação da banda e de Rute como uma força criativa no metal português. Antes disso, o EP “Dark Side of na Angel”, de 2001, já tinha mostrado o potencial do grupo. Após um período de pausa, as “Black Widows” retornam em 2022 com os singles “Black Orchid”, “Among the Brave Ones” e “Schizo”, culminando com o lançamento do álbum “Among the Brave Ones”, que marcou mais um capítulo importante na trajetória de Rute. Em 2005, a mesma expandiu os seus horizontes criativos ao fundar a badna “Enchantya”, após explorar o uso de software musical. Com “Enchantya” lançou o EP “Moonlightying the Dreamer” e o álbum “Dark Rising” em 2012, seguido por “On Light and Wrath” em 2019, que incluiu o single “The Beginning”. Em 2020, a banda lançou o single “Mother Hope”, e em 2023, voltou com os singles “Existence” e “All Down in Flames”, antes de lançar o álbum “Cerberus” e posteriormente a versão orquestral, “Symphony of Cerberus”, em maio de 2024. Rute Fevereiro também se destacou em várias colaborações com bandas internacionais como “Anvient Rites” (Bélgica), “Poseidon’s Anger” (EUA) e “Beto Vázquez Infinity” (Argentina). Em 2020, participou como guitarrista na compilação “Obsession Shredding Extravaganza - Shredding Extravaganza” da “LARVAE Records”. Além das suas realizações musicais, Rute tem um impacto significativo na história cultural de Almada. A banda “Black Widows” fez parte da exposição “Na Margem: Uma história do rock”, que traça a história do rock em Almada desde 1961 e esteve patente no Museu da Cidade de Almada em 2019. A importância de Rute na cena musical de Almada foi ainda reconhecida no livro “Mulheres de Almada”, de M. Margarida Pereira-Müller e Florbela Barão da Silva. Rute Fevereiro é frequentemente mencionada como uma referência e um exemplo pioneiro para muitas cantoras e instrumentistas de metal e rock em Portugal. Ela também foi entrevistadora na “Teia Encantada” para os Caminhos Metálicos em 2020 e criou os “Diretos da Rute Fevereiro”, uma série de entrevistas transmitidas entre 2020 e 2021 nas suas redes sociais. Recentemente, colaborou tocando guitarra na versão do Hino Nacional dos Caminhos Metálicos, cantou na faixa “Sordideities” do álbum “Chimaera” dos “Wast Disposal Machine”, lançado me junho de 2024 e no tema “Rilhafoles” do álbum “Women of Chevalier de Pas” de “My Alley” lançado a 30 de Novembro de 2024.

RUTE FEVEIREIRO (ENCHANTYA)





Liliana Silva, “AKA” Liliwhite Lilith, nasceu em Leiria. Em 2005 foi viver para Lisboa quando em 2008 surgiu a oportunidade de integrar na banda “Inner Blas” como vocalista. Em 2012 lançam o EP de estreia “Sleepless Monster” e em 2016 o álbum “Prophecy”. Ainda nesse ano fez participação no álbum “Let’s Raise Hell” de “Attick Demons” no tema “Dark Angel” e integrou na banda de Black/Death Metal “Dawn of Ruin” como vocalista até ao ano de 2020. Ainda no de 2019 lança com “Inner Blas” o álbum “Figment of the Imagination” e em 2023 o EP “Memories

Uploaded”. Actualmente mantém-se como vocalista de “Inner Blast” e vai fazendo algumas participações ao vivo com diversas outras bandas.



QUANDO COMEÇOU O TEU GOSTO PELA MÚSICA?

AD: Enquanto criança. Graças aos meus pais descobri o Rock e apaixonei-me depressa pelos “Beatles”, “Elvis Presley” e “Barón Rojo”. Fazia parte de um coro na escola e tocava instrumentos folclóricos. Estudei musica num conservatório e depois descobri o extreme metal. Aí então e de forma autodidata comecei a fazer vocais guturais imitando os meus cantores preferidos.

RF: Desde que me lembro de ser gente. Já em tenra idade que adorava ouvir música e cantar, chegava a saturar os meus pais em longas viagens onde cantava o tempo todo.

LS: Difícil apontar uma data pois creio que esse gosto já nasceu comigo. Desde pequena que sempre adorei “cantarolar”. Quando estava sozinha fechava os olhos enquanto ouvia músicas no rádio e imaginava que estava num palco a imitar os cantores que via na televisão. Mesmo não sabendo as letras, inventava ou colocava palavras foneticamente parecidas (ainda hoje canto algumas dessas músicas da mesma forma).

QUAL O ESTILO COM QUE MAIS TE IDENTIFICAS? PORQUÊ?

AD: Death e Black Metal. Para mim são como uma terapia, uma maneira de canalizar o meu lado mais sombrio com segurança e responsabilidade. É uma forma de liberação emocional e metal, expressando pensamentos e sentimentos que podem nem sempre ser politicamente correctos hoje em dia (risos...).

RF: Death Metal Sinfónico, embora também Thrash, e outros subgéneros de metal assim como música celta, ou mesmo outros géneros musicais. Mas é aquele que realmente me faz vibrar mais.

LS: Gosto de pensar que sou uma pessoa bastante eclética, uma vez que ouço um pouco de quase tudo, sem dúvida que o Hard Rock está bem vincado nos meus gostos, no entanto adoro ouvir metal sinfónico, como um Brutal Death. Vai sempre depender de como me corre a semana!

QUAL O TEU PALCO DE SONHO?

AD: Qualquer um pode ser um palco de sonho, não importa o tamanho. O que realmente importa é a conexão com o público. Se eu puder sentir que eles estão a receber a energia da música, e nós criarmos essa troca de ida e volta, é aí que o palco se torna mágico. Se realmente tivesse que imaginar algo mesmo especial, seria um palco onde eu pudesse ver nas primeiras filas todos os amigos e fãs incríveis que conheci nos diversos países por que passei. Ver todos juntos num show, seria um sonho tornado realidade.

RF: Qualquer palco com boas condições para a performance das minhas bandas mas realmente o que faz a experiência ser algo extraordinário é a interação com o público.

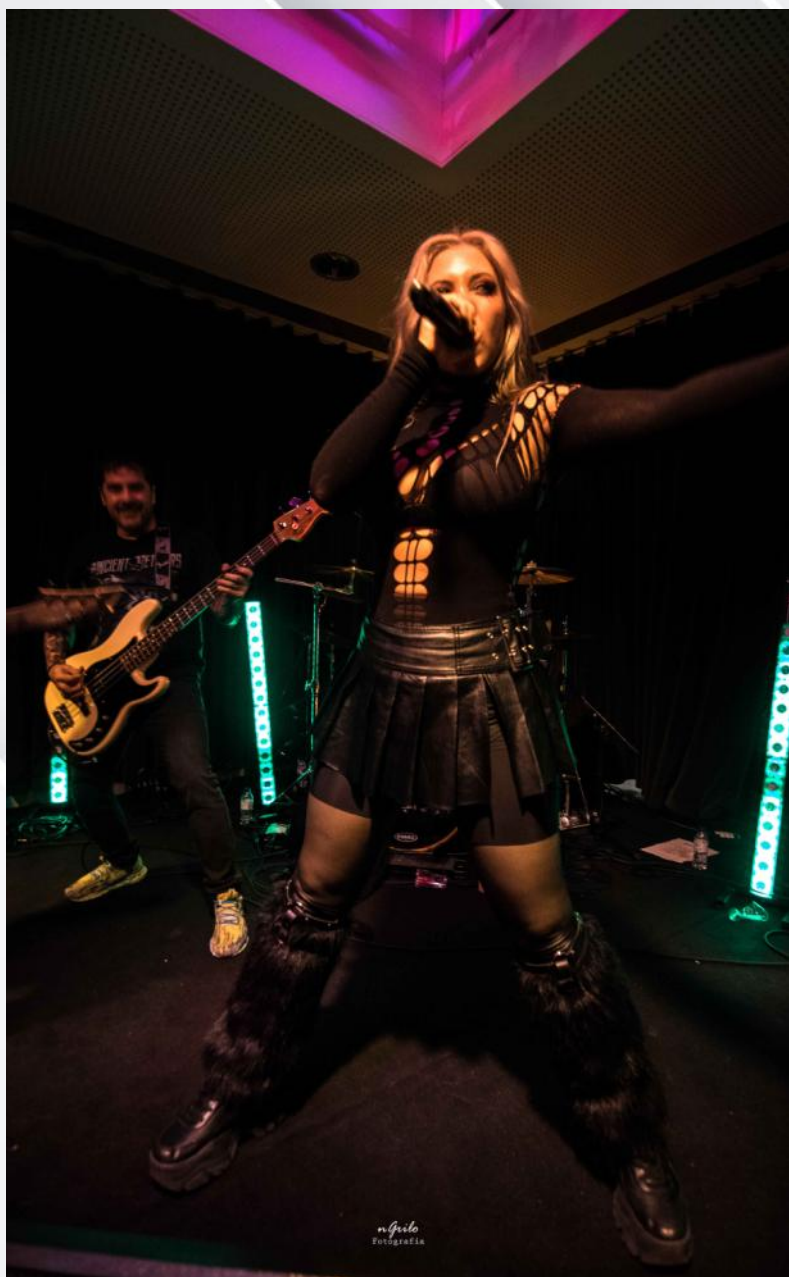
LS: Quem é que dentro do Metal não sonharia tocar num “Hellfest” ou “Wacken”? Nem todos conseguimos, mas ainda assim, acho que seria espectacular poder tocar dentro da Assembleia da República (risos...).

DIZ ALGO AOS NOSSOS LEITORES

AD: Obrigado pelo apoio! A música conecta-nos além fronteiras e idiomas. Espero ver-vos a todos vós brevemente.

RF: Apareçam nos concertos, dêem apoio às bandas e muito obrigado pelo acompanhamento à minha carreira e à de “Enchantya” e “Black Widows” Vamo-nos vendo por aí.

LS: Muito obrigada a todos os que leram até aqui! Lembrem-se que o vosso apoio às bandas nacionais é sempre, mas sempre mesmo, muito importante. Temos imenso talento espalhado pelo país, centenas de bandas com um potencial incrível, a lutarem por uma oportunidade de serem algo! Não deixem as casas e eventos do vosso underground caírem por terra. No dia em que a música orgânica deixar de ter valor, estaremos condenados a morrer por dentro. Cumprimentos à tia.



OBRIGADO A TODAS AS ENTIDADES QUE APOIARAM A 3ª EDIÇÃO DO FEMALE FRONT FEST



RESUMO EVENTO



Bilhetes Vendidos: 43

Nº Pessoas no Evento: 113

Projectos Musicais: 3



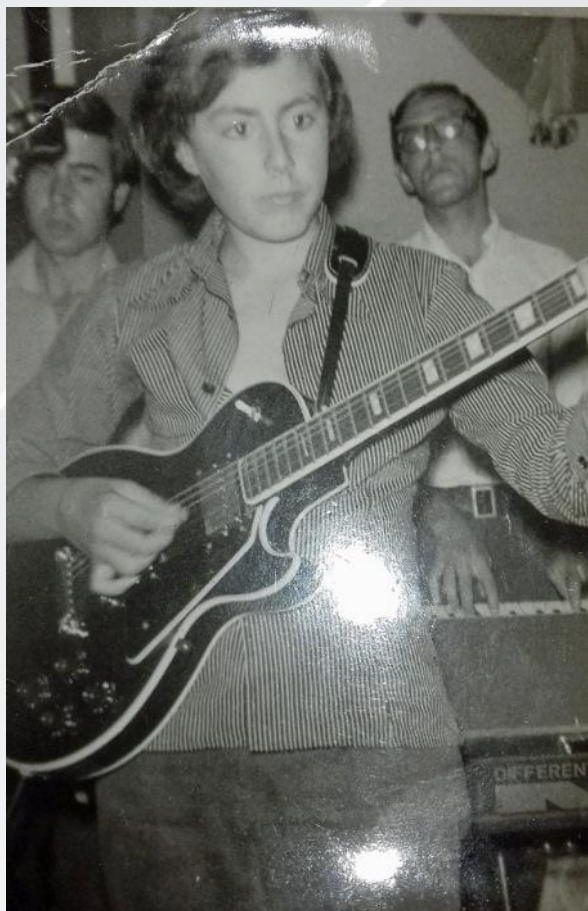
Cartaz da 2ª edição do Female Front Fest (2022)

JOÃO BANHEIRO

BIOGRAFIA

João Maria Paixão Banheiro, de muito novo se interessou pela música ao som de um velho rádio que o acompanhava o dia todo, enquanto guardava um rebanho de cabras, por entre os xarais da serra. Aos treze anos começa a aprender solfejo na Banda Euterpe chegando à lição 100 do livro de Freitas Gazul, mas a espera prolongada para receber um clarinete, fê-lo mudar de ideias. Aos catorze anos integra vários grupos de baile, entre os quais o conjunto “Os 5 do Ritmo” e o conjunto “Ideal”. Aos dezasseis anos acompanha a D^a Amália Rodrigues em Ponte de Sôr. Frequenta e conclui o curso complementar do Conservatório, em Castelo Branco (2º ano de canto de concerto, 3º ano de História da Música e acústica, 3º ano de Composição, 8º grau de Formação Musical e 8º grau de Guitarra Clássica). Foi professor do ensino oficial da disciplina de Educação Musical durante trinta e dois anos, tendo-se aposentado em 2013. É cofundador do grupo de cantares “O Semeador”, do Conservatório Regional de Portalegre e da Escola de Música de Elvas. É fundador do “Coro Infantil dos Assentos”, o qual dirigiu por vários anos actuando por todo o país e em Espanha. É licenciado em música (E.S.A.R.T.) na variante de Guitarra Clássica. É fundador do “Grupo de Cantares da Tégua”, dirigindo-o por vários anos. É cofundador do grupo musical “Meia Lua Cheia” com várias actuações pelo distrito de Portalegre. Dirigiu por vários anos o “Grupo Coral da Associação dos Professores”. Integrrou a orquestra “Confusão”, com actuações no distrito de Portalegre, Algarve, Beira Baixa e Espanha. Actualmente é professor de música na Academia Sénior de Arronches e na Recrearte em Esperança. Colaborou ainda em espectáculos com Luís Represas e Tim (Xutos e Pontapés).





Domingos António Barreto Redondo, nascido em Portalegre a 13 de Junho de 1959, numa altura em que a maioria dos nascimentos acontecia em casa e o seu não fugiu à regra, era Sábado e cerca das 13h. Teve uma infância como qualquer gaiato, brincando na rua com os outros da mesma idade. Fez a Escola Primária, o Ciclo Preparatório e o Liceu sempre em Portalegre. Foi mau aluno, foi aluno médio e foi, bom aluno. Passou por todas as etapas do crescimento de um jovem.

Quando entra a música nesta história...

A sua irmã mais velha tocava viola e cantava muito bem, gostando o mesmo de a ouvir. Seu irmão, mais velho também, era quem o mesmo admirava. Foi através dele que viu os primeiros discos em casa (Free, Beatles, Jimi Hendrix, Cream Joe Cocker, entre outros). Domingos, não ouvia por iniciativa própria mas quando os ouvia não ficava

indiferente. Entretanto, seu irmão aparece a tocar guitarra, tendo aprendido sozinho observando a malta do “Atlas”, grupo académico de Portalegre. Fez parte de um grupo de Portalegre “O Esboço”, qual tinha um repertório mais roqueiro que os Atlas, isto nos anos 1971/72. Domingos após vê-los tocar num festival organizado pelos finalistas no liceu, ficou maluco, recebendo a palheta do próprio irmão. Já em 1973, o seu irmão morre num acidente de automóvel, tinha dezoito anos e Domingos apenas treze. Quis ser como o irmão. Conheceu melhor os amigos dele dos quais destaca Luís Filipe Meira aka “Barão”. Um amigo de coração de toda a família. Era na cave dele que se ia ouvindo o que de melhor ia saindo em termos de música moderna. Começou Domingos então a aprender a tocar guitarra com António Bagorro. Conseguiu. Parece que tinha jeito e facilidade para a coisa. Já no liceu, juntamente com outros amigos (Picado, Eustáquio, Mário Alegre, Joaquim Correia e outros) começaram a querer tocar juntos e foram para o Mestre Ramalho na Rua dos Canastreiros. Ele tinha material e estes não. Começaram por fazer os primeiros grupos. Na cidade havia muita música. Em 1976 fizeram o seu primeiro grupo (grupo do seu coração) de nome “Some Cows” (Domingo Redondo, Zé Durão, Picado e Jorge Serra - Matcha, já falecido). Tocavam Dr. Feelgood, Rolling Stone, ZZ Top, Ramones, Sex Pistol, etc. Estavam na onda Punk. Entretanto, já estudando no Conservatório de Castelo Branco, onde terminou o curso. Começou a dar aulas de música no ensino oficial e foi fundador do Conservatório de Música de Portalegre. Tocou em outros grupos dos quais o “Projecto Cova da Moura” com o Matcha, a Orquestra “Opus One” do Conservatório de Portalegre, com direcção musical de António Eustáquio, o Quarteto do Sol, a Regiophonia e “Eclips”, um tributo aos britânicos Pink Floyd.

Mais tarde, quase por acaso, juntou-se aos “The Twain” e actualmente toca no grupo ADN.

O que nunca conseguiu fazer...

A sua paixão, desde que começou a tocar, foram e são os Blues eléctricos. As suas referências são Jimi Hendrix, Eric Clapton, Muddy Waters, Buddy Guy, Rolling Stones entre outros. Nunca conseguiu ter uma boa banda de blues! Pode ser que ainda o venha a conseguir. Não desanima. Por enquanto vai ouvindo, ouvindo, ouvindo e tocando sozinho, em casa. Ele é um homem de Blues e do Rock’n’roll.



SIMÃO PERINHA

PERSONALIDADES



ONDE INICIAS-TE O TEU PERCURSO ENQUANTO JOGADOR DE FUTEBOL?

Iniciei o meu percurso como jogador de futebol no Club Desportivo Portalegrense, porque era o clube do qual o meu pai era simpatizante e onde ele tinha sido atleta nas camadas jovens. Eu comecei a chutar bolas desde que comecei a andar e cresci a brincar basicamente com bolas, jogar à bola sempre foi a minha brincadeira preferida... e na falta de bola qualquer peluche ou outro brinquedo servia para jogar. Quando fiz 4 anos, comecei a pedir ao meu pai para ir jogar. Um dia fomos ver um treino dos petizes que eram orientados pelo Mister Firmino Grave, o meu pai falou com ele e comecei a treinar nessa altura, em Setembro de 2019.

ÉS DE MOMENTO O GUARDA REDES PRINCIPAL DO TEU ESCALÃO (SUB-11) NO SPORT LISBOA E BENFICA, COMO SURTIU ESSA OPORTUNIDADE?

Neste momento sou um dos quatro guarda-redes dos Benjamins A/B (SUB-11) em Lisboa (O Sport Lisboa e Benfica tem outras equipas nos Centros de Formação e Treino espalhados pelo país), não sou o principal. Como estou muito longe, acabo por não poder treinar com os meus colegas com a frequência que seria necessária para ter mais oportunidades. Neste momento treino e jogo no Sport Clube Estrela,

nos escalões sub-12 e sub-14, vou treinar ao Benfica sempre que os meus pais têm disponibilidade (e que consigo articular com os horários da escola) e acabo por ir a Lisboa mais nos fins de semana a jogos particulares e torneios. É engraçado a forma como surge esta oportunidade. Surge no final da época desportiva de 2022/2023 no meu primeiro ano de Traquina (Sub-8), quando num dos torneios promovidos pela Associação de Futebol de Portalegre, o Futalegre. Fui observado por um olheiro, precisamente no 1º torneio em que joguei como Guarda-Redes e na terra natal da família do meu pai, Santo António das Areias, possivelmente o sítio mais improvável para ser observado e da única vez em que lá joguei. O olheiro contactou os meus pais, fui fazer treino integrado com a equipa dos sub-8 no campo dos Pupilos do Exército, correu tudo bem, acreditaram no meu potencial e convidaram-me para integrar a equipa. Acabou por ser tudo muito inesperado e rápido.



1º Treino no Club Desportivo Portalegreense



Treino de Captação: Campo Pupilos do Exército



NOVOS SÓCIOS PORTALEGRE CORE

Ainda não és sócio da Portalegre Core? Do que esperas para te juntares a nós e teres de didatura em www.portalegrecore.com e aguarda por um email de confirmação e validação

COMO TE SENTES EM REPRESENTAR UM DOS MAIORES CLUBES DE PORTUGAL?

Sinto-me bem e muito orgulhoso, seria sempre fantástico e uma oportunidade única representar qualquer um dos grandes clubes do nosso país. Neste caso, representar o Sport Lisboa e Benfica é especial até porque sou Benfiquista desde pequenino. Poder representar o meu clube é fantástico e uma oportunidade única que nunca pensei ser possível morando em Portalegre. Estou a viver um sonho! Neste período já tive oportunidade de jogar torneios internacionais, ir jogar ao estrangeiro e defrontar grandes equipas como o SCP, o FCP ou o PSG (entre outras). São momentos e aprendizagens únicas que vou recordar sempre.



ACHAS DIFÍCIL CONCILIAR OS ESTUDOS COM A PRÁTICA DO DESPORTO?

Até ao momento tem sido fácil conciliar tudo, até porque só estou no 5º ano. Acho que à medida que for crescendo pode ser mais difícil por causa da exigência da escola, mas temos de nos ir adaptando e aproveitar bem o tempo. Neste momento, treino praticamente todos os dias e para não deixar o estudo para trás o que faço é estudar todos os dias depois da escola até ao horário do treino, brincadeiras só depois do estudo e do treino!

QUAIS AS TUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO?

O meu sonho é ser futebolista profissional, se o puder fazer no Sport Lisboa e Benfica tanto melhor, vou continuar a trabalhar para evoluir e poder continuar a ter oportunidades de representar este grande clube. Sei que é uma oportunidade única e que pode acabar a qualquer momento, portanto tenho de aproveitar. O caminho é muito longo e difícil, a curto prazo espero continuar a ter oportunidades de jogar em escalões superiores no Sport Clube Estrela para poder estar preparado para os desafios que surjam. Também tenho uma forte ambição de poder representar a selecção distrital de Portalegre, espero estar preparado quando surgir a oportunidade. No fundo é continuar a trabalhar para poder ir subindo as escadas de forma gradual, continuar no Sport Lisboa e Benfica, poder ingressar no Benfica Campus e quem sabe chegar a profissional... enquanto isso vou continuando a estudar porque sei que é difícil ser futebolista profissional e tenho de estar preparado para se este sonho não se realizar.

DIZ ALGO AOS NOSSOS LEITORES...

Nunca desistam dos vossos sonhos, sejam eles quais forem! Não importa o que os outros digam ou pensem, apesar de todas as dificuldades temos de seguir em frente e fazer o que acreditamos ser melhor.



12
Simão



SABIAS QUE...

Este ano o PORTALEGRE CORE FEST esgotou uma vez mais a lotação da venda dos 100 bilhetes disponíveis para o público.

WHITE CROW



QUANDO E COMO NASCEU WHITE CROW?

Paulo Garcia: Os White Crow nasceram em meados do ano 2000, fruto da vontade que quer eu, quer o Branco (Marco Santos), tínhamos de aprender a tocar guitarra. O Aço (Gonçalo Aço), juntou-se a nós quase de imediato, pois gostava de cantar e agradou-lhe a companhia.

Aço: O Paulo e o Branco normalmente juntavam-se para tocar perto da minha casa, ouvia-os e um dia ganhei coragem para os abordar para cantar com eles.

PG: Pouco tempo depois, por intermédio do meu irmão Alex, conhecemos o Canja (Carlos Borralho), que completou a quadrilha na bateria. Esta foi a formação inicial do White Crow.

Canja: Na altura estava entre projetos, não conhecia nenhum dos intervenientes, mas conhecia o irmão do Paulo e o irmão do Aço, que eram da minha geração. Uma conversa fortuita levou a um encontro de vão de escada com uma guitarra, e fui puxado pelo entusiasmo de formar uma banda, algo que já tinha experimentado no passado, mas queria voltar a experimentar.

PG: Após alguns anos juntos, sentimos a necessidade de juntar mais um elemento ao barulho e convidámos um amigo, André Durão, para se juntar a nós. Éramos a verdadeira “garage band”, literalmente nascidos e criados numa garagem no bairro dos Assentos em Portalegre.

o do CAE Portalegre? Foram apenas necessários 30 minutos para que fosse alcançada a

ESTIVERAM ALGUNS ANOS FORA DOS PALCOS, COMO FOI O REGRESSO?

PG: É sempre bom. A nossa ligação nunca se perdeu e a família White Crow manteve-se sempre em contacto. Apesar dos 17 anos sem tocar ao vivo bastaram 2 ensaios para nos sentirmos preparados e em forma para poder atuar em frente ao público. Nós ficámos bastante satisfeitos com o resultado e o feedback foi também bastante positivo, mesmo estando a tocar músicas que foram feitas há mais de 20 anos.



PORQUE DECIDIRAM REUNIR-SE NOVAMENTE?

PG: A vontade sempre esteve presente, mas as circunstâncias da vida não permitiram que tivesse ocorrido mais cedo. Sempre que estávamos juntos considerávamos voltar a tocar, mas por um motivo ou outro, acabava por não acontecer. Felizmente, este verão, todos os astros se alinharam e conseguimos a tão aguardada reunião, cujo principal motivo o de estarmos a tocar juntos novamente, não com o propósito de voltar a tocar ao vivo, mas apreciar o que tínhamos feito antes e sentir que podemos voltar a fazê-lo.

Canja: Sentimos que era chegada a altura de voltar a ensaiar, foi essa a nossa vontade, sem pressões, sem objetivos definidos, apenas estarmos juntos e ensaiar, uma vez que estamos geograficamente distantes uns dos outros, tentámos não elevar demasiado a fasquia.

COMO CARACTERIZAM O VOSSO ESTILO E PORQUÊ ESSA ESCOLHA?

PG: Não é uma pergunta muito simples, se tivesse de caracterizar diria que anda entre um estilo Grunge/Rock. Na minha opinião, diria que algumas das bandas que mais nos influenciaram foram Incubus, Pearl Jam, Nirvana, Radiohead ou Red Hot Chilli Peppers.

Canja: Como tantos outros projetos, os White Crow são uma mistura de estilos e influências, trazidos a bordo por todos os elementos da banda. Desde o som mais pesado do “heavy metal”, anos 90, do qual sempre gostei, o apreço pelo Grunge ou pelo Funk dos Red Hot que era comum a todos, ou o Rock Alternativo dos Incubus trazido pelo Aço, todos imprimimos um pouco de nós no resultado final.

QUAL O CONCERTO QUE MAIS VOS MARCOU? PORQUÊ?

PG: Essa pergunta é ainda mais difícil. Os White Crow deram mais de 250 concertos nos poucos anos que estiveram realmente ativos, e foi de facto há bastante tempo. Se tiver de escolher diria que o top 3 sem ordem específica seria o primeiro concerto porque foi onde tudo começou, um concerto que demos num Festival de Metal na Bemposta que marcou a mudança de atitude da banda, e provavelmente o último concerto que demos com a formação a 5 (ainda com o André) no Jardim do Tarro em Portalegre, em que, sem ainda termos tomado a decisão, sentíamos que ia ser o último concerto todos juntos e que o fim (ou interrupção) da banda estaria de facto próximo. Se puder dizer mais um, este último em Gáfete em agosto passado, também foi muito bom por marcar o regresso da banda. Foi bom ver que as sensações e o prazer de tocarmos juntos continuam vivos passados tantos anos.



O QUE AGUARDAR DO FUTURO DE WHITE CROW?

PG: Neste momento não queremos colocar qualquer pressão sobre nós próprios. Sabemos das limitações que temos para nos podermos encontrar e ensaiar, e essa é a nossa principal prioridade, disfrutarmos de tempo juntos, reviver o que construímos antes e tentarmos ir criando coisas novas. Não temos uma intenção clara de voltarmos a tocar ao vivo com regularidade, mas se se proporcionar alguma oportunidade iremos sempre considerar.

Canja: Essencialmente queremos fazer aquilo de que gostamos, que é compor e tocar músicas originais. A forma e o local onde isso acontece é irrelevante para nós no momento.



DIGAM ALGO AOS NOSSOS LEITORES...

PG: Espero que tenham disfrutado da nossa atuação no passado dia 1 de novembro. É um estilo de música bem diferente das restantes bandas, mas para aqueles que nos conhecem do passado, e os que tiveram oportunidade de assistir, perceberam que isso que nos fez retrainir, e tiveram oportunidade de recuar um pouco e matar saudades de outros tempos. Caso estejam a ler, um forte abraço para todos aqueles que nos apoiaram e sabemos que continuam a apoiar, em especial às nossas famílias, e à Alexandra e ao Zé que contamos voltar a ver entre o publico!

LOUD & CLEAR

Rúbrica por Ivo Reis

“SOM AO VIVO”

(Parte 2)

Damos seguimento à rúbrica da passada edição com a continuidade de “Som ao Vivo”.

Panorâmica dos Overheads (OH): A panorâmica esquerda-direita nos *overheads* (OH) é uma técnica que ajuda a posicionar os diferentes elementos da bateria no palco sonoro. Ao usarmos panorâmica esquerda direita, podemos criar uma sensação tridimensional na mistura, onde o publico pode sentir a localização dos pratos no espaço. O *ride*, *crash*, *splash* e prato China podem ser colocados em diferentes posições na panorâmica, criando uma imagem stereo ampla e realista.



Imagem prática da posição dos OH na bateria

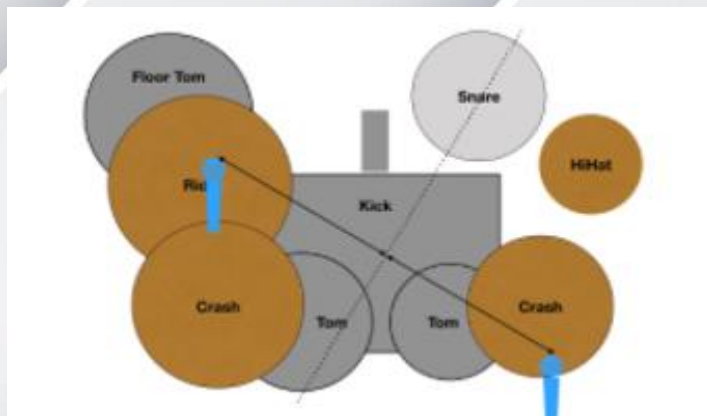


Imagem teórica do posicionamento dos microfones OH para evitar problemas de Phase com o Snare

Microfones AKG C451 B para Overheads: Os microfones AKG C451 B são condensadores de diafragma pequeno, adequados para capturar detalhes e nuances dos pratos. Usar estes microfones como *overheads* é uma prática comum para capturar a ambiência e o espaço da bateria. Colocá-los acima da bateria permite uma captura abrangente dos elementos sonoros, incluindo o *ride*, *crash*, *splash* e prato China.

Nota: Estas sugestões podem variar dependendo do estilo musical, da visão criativa e das preferências pessoais. As configurações de microfones variam e por vezes “cortar” vias/canais que não são essenciais para a amplificação, dada a acústica do espaço pode ser a melhor opção.

Prosseguimos com o baixo, seja captando o amplificador diretamente por microfone, direto da saída do mesmo ou pelo o uso de uma DI30 para garantir um som ideal para o público. Trabalhamos o som do baixo com o baterista para sincronizar as frequências graves, o que proporciona uma base sólida ao som geral. Usar uma DI (*Direct InjecJon*) no baixo oferece várias vantagens para a mistura, assim como combinar isso com a captação do amplificador e a aplicação de compressão pode melhorar ainda mais o som.



Imagem prática de Setup de captação de um baixo eléctrico



Imagem prática de uma DI passiva e uma DI activa

Existem diferentes tipos de DIs, incluindo actvas e passivas. As DIs activas geralmente possuem um circuito de amplificação interno, o que é útil para baixos passivos, enquanto as DIs passivas são mais simples e não requerem alimentação externa. A escolha entre elas depende das características do baixo e do som desejado. **DI no Baixo: Isolamento:** A DI isola o sinal do baixo diretamente da fonte, eliminando problemas de *feedback* e capta um sinal limpo sem interferências externas. **Consistência:** O sinal DI é geralmente mais consistente, já que não depende da acústica do ambiente ou da posição do microfone. **Flexibilidade de Mistura:** Ter um sinal DI separado oferece mais opções de mistura, o que permite ajustar e processar o som do baixo de maneira mais precisa.

Combinação de DI e Microfone SM57: Usar tanto a DI quanto um microfone como o SM57 no amplificador do baixo pode adicionar mais profundidade e textura ao som. A captação do amplificador adiciona características tonais específicas do equipamento e pode fornecer um som mais "orgânico". Ter ambas as linhas (DI e amplificador) permite misturar as características únicas de ambas as abordagens.

Uso de Compressão no Baixo: A compressão é frequentemente usada no baixo para nivelar os picos de volume, suavizar a dinâmica e adicionar sustentação. Isso ajuda a manter o baixo consistente e audível em toda a mistura.

Panorâmica Ideal: Em termos de panorâmica, o baixo é muitas vezes mantido no centro da mistura. Isso ajuda a segurar a base rítmica e proporciona uma base sólida para a música. Manter o baixo no centro ajuda a dar clareza e direção à mistura. As decisões de mistura podem variar com base no género musical, estilo de produção e preferências pessoais.

Em relação às guitarras, utilizamos o microfone SM57 direcionado para o cone do amplificador, ajustando a posição conforme as preferências do músico. Dependendo do estilo podemos também Irar a linha direta da guitarra pelo pedal de efeitos do musico e assim temos maior margem para a mistura, quando existem mais do que uma guitarra tentamos perceber qual a guitarra rítmica e qual é a guitarra que cria as melodias (lead guitar) e sabendo a posição de cada guitarrista fazemos então ajustes de panorâmica contando sempre com o espaço do evento para que soem o mais natural e de acordo com o que o público está não só a ouvir como a visualizar (posição do músico). Captar uma guitarra com o microfone SM57 é uma escolha comum devido às características sonoras do microfone e à sua capacidade de lidar com níveis elevados de pressão sonora. Aqui estão as razões e orientações para captar uma guitarra com o SM57.

Resposta a altos SPLs: O Shure SM57 é conhecido por sua capacidade de lidar com níveis de pressão sonora elevados, o que é essencial ao captar amplificadores de guitarra que podem produzir volumes intensos.



Posição captação do SM57 no amplificador de guitarra

Ênfase nas Frequências Médias: O SM57 tem uma resposta de frequência que enfatiza as médias frequências, tornando-o adequado para capturar os tons característicos de uma guitarra elétrica.

Foco e Definição: O SM57 é capaz de fornecer uma captação precisa e definida, capturando a presença e o ataque da guitarra de maneira nítida.

Posição do Microfone em Relação ao Cone do Amplificador: A posição do microfone em relação ao cone do amplificador afeta diretamente o timbre capturado. A colocação mais comum é direcionar o microfone para o centro do cone, onde geralmente há mais definição e ataque. À medida que vamos movendo em direção à borda do cone, o som tende a ficar mais suave e menos direto.

Panorâmicas com Múltiplas Guitarras em Palco: Ao ter mais de uma guitarra em palco, a panorâmica pode ser usada para criar um espaço sonoro equilibrado.

Duas Guitarras: Uma técnica comum é colocar as duas guitarras ligeiramente separadas na mistura, uma para a esquerda e outra para a direita. Isso cria um campo stereo amplo e permite que cada guitarra tenha a sua própria presença.

Mais de Duas Guitarras: Se houver várias guitarras, podemos distribuí-las em diferentes posições ao longo do espectro stereo, evitando excessos e permitindo que cada uma se destaque.

Importância de Captar o Som Direto da Guitarra pelo Pedal de Efeitos: Capturar o som direto da guitarra pelo pedal de efeitos é importante porque isso preserva a sonoridade única e as texturas criadas pelos efeitos. Isso permite que o técnico de som ajuste os efeitos de acordo com o que o guitarrista está a tocar no momento. Além disso, capturar o sinal limpo da guitarra proporciona flexibilidade na mistura, pois podemos aplicar efeitos durante a pós-produção em caso de quisermos gravar para pós-produção. A abordagem exata depende do gênero musical, estilo de mistura e preferências do guitarrista e do técnico de som.



Imagem prática de Setup pedal efeitos



Jean-Michel Jarre stage setup

Seguimos para a captação de sintetizadores e PCs (*Samples31, trigger32, Backing Track33 etc.*) normalmente usamos DIs para captura mono ou stereo. Em casos específicos, onde o som característico sai diretamente do instrumento, utilizamos um SM57. No contexto de atuações ao vivo com *samples, triggers* e *backing tracks* é uma

prática comum para enriquecer a sonoridade e a experiência do público. Cada elemento tem sua própria finalidade e forma de uso.

Performance Eletrônica: Músicos que incorporam elementos eletrônicos na sua música, como música eletrônica ou EDM, muitas vezes usam *samples* e *backing tracks* para trazerem as características sonoras desse gênero para o palco.

Samples são trechos pré-gravados de áudio que podem incluir sons, instrumentos ou efeitos especiais. Estes podem ser usados para adicionar texturas, atmosferas, vozes, instrumentos adicionais, ou até mesmo reproduzir partes de uma música que não podem ser tocadas ao vivo. Estes são normalmente incluídos nos *Backing Tracks*. *Triggers* são sensores que captam a vibração ou impacto de um instrumento acústico, como a bateria, e convertem esses sinais em áudio eletrônico. Os *triggers* são frequentemente usados para adicionar sons eletrônicos ou de percussão a uma bateria acústica, por exemplo, dando ao baterista a capacidade de criar sons híbridos. Por vezes o uso de *triggers* por exemplo no bombo (*kick*) podem ajudar bastante o técnico de som na mistura, pois tem um som completamente limpo que pode ser adicionado ao acústico criando assim uma sonoridade única, dependendo sempre da estética sonora da banda. *Backing tracks* são linhas de áudio pré-gravadas que acompanham a atuação ao vivo. Estas podem incluir partes instrumentais, vozes de apoio, sequências de sintetizadores, efeitos e muito mais. *Backing tracks* podem ser usadas para reproduzir partes complexas ou elementos que não podem ser reproduzidos ao vivo, como arranjos de cordas ou coros. Muitas vezes também é usada para enviar o *click* do metrônomo para que a banda consiga seguir perfeitamente o tempo de cada música, este sinal de metrônomo é geralmente enviado ou apenas para o baterista por monição *in ear* ou em caso de usarem *in ears* todos os elementos recebem este sinal.

Passamos então para as vozes, “afinámos” previamente o microfone de voz dos artistas, provocando frequências problemáticas para ajustar a equalização. Quem nunca ouviu num teste de som as expressões: “1, 2 3, som”? Expressões como estas, entre outras mais complexas, como “fazer sons com a boca” (hummm, heeeee, hiiii, hooooo) servem exatamente para os técnicos perceberem frequências que são indesejadas, quer seja para equalizar uma voz quer seja para afinar um sistema de som e até mesmo monição de palco. Também usámos efeitos de acordo com as preferências do vocalista como por exemplo na voz, onde podemos usar *chorus*³⁴, *delay*³⁵, *Slap Delay*³⁶, *echo*³⁷, *reverb* e por vezes *drive*³⁸ (distorção/saturação), para controlo de dinâmicas usamos comumente compressão; e para captar a voz usamos o microfone SM58.

MICROFONE SM58 PARA CAPTAÇÃO DE VOZ

Características de Som: O SM58 é projetado com uma resposta de frequência otimizada para reproduzir a faixa vocal humana. Este microfone enfatiza as frequências médias, tornando as vozes claras e definidas, e também tem uma capacidade de supressão de ruídos de uso e ambiente, o que é crucial para apresentações ao vivo.



Vocalista com SM58

Panorâmica Indicada para Voz: A panorâmica para a voz costuma ser centralizada na mistura. Isso ajuda a posicionar o vocalista no centro do palco sonoro, proporcionando clareza e foco. Em caso de haver mais do que um vocalista, tentamos perceber qual o *Lead* vocal para o mantermos ao centro na panorâmica e as restantes vozes colocamos nas laterais da voz principal como por exemplo *back vocals*.

Compressão na Voz: A compressão é frequentemente usada na voz para nivelar os picos de volume, suavizar a dinâmica e tornar a voz mais audível e consistente na mistura. A compressão pode ajudar a controlar as variações de volume, mantendo o vocal em destaque mesmo quando o cantor se afasta ou se aproxima do microfone.

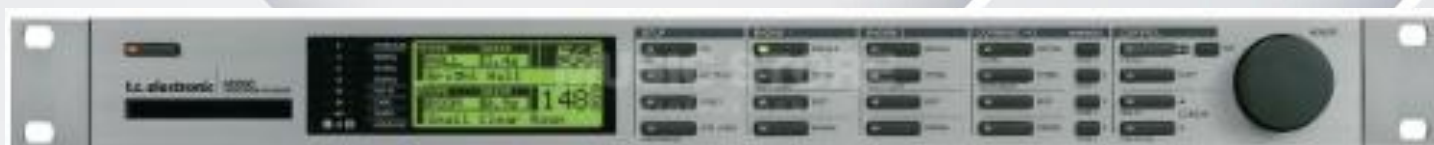
VANTAGENS DE USAR EFEITOS NA VOZ

Criatividade e Atmosfera: Efeitos como *chorus*, *delay* e *reverb* podem adicionar textura, atmosfera e criatividade à voz, tornando-a mais interessante e única.

Profundidade: Efeitos podem dar uma sensação de profundidade à voz, o que faz com que ela pareça mais espacial e envolvente.

Destaque: Efeitos podem ajudar a destacar partes específicas da música, criando momentos memoráveis na atuação.

Estilo e Gênero: Alguns estilos musicais fazem se usar particularmente de efeitos na voz, como o uso de *reverb* em músicas mais “calmas” ou *delay* em músicas mais experimentais.



TC Electronic M3000 Effects available: Reverb, Delay, Pitch, Chorus, Flanger, Tremolo, Panner, Phase, De-Esser, Expander/Gate, Compressor Manual

NOTA: “Echo” e “delay” são dois efeitos de áudio relacionados que podem criar uma sensação de repetição de som. Embora possam parecer semelhantes, têm algumas diferenças subtis em termos

O efeito de *chorus* adiciona uma textura espacial à voz, criando a sensação de várias vozes. Isso é alcançado através da duplicação da voz com pequenas variações de *pitch* e tempo. 35O efeito de *delay* envolve a repetição de um som após um intervalo de tempo determinado. Quando uma fonte sonora é reproduzida com um certo atraso após a fonte original, isso cria a sensação de uma “cópia” do som. O atraso pode ser ajustado para variar de muito curto (como alguns milissegundos) a mais longo.

Características do Delay: Repetição Única: O *delay* geralmente produz uma única repetição do som, embora possam ser várias repetições sequenciais. O atraso é ajustável e controlado, determinando quanto tempo leva para a repetição acontecer.

Número de Repetições: O número de repetições pode ser controlado, mas normalmente é limitado em comparação com o efeito de eco. 36O “*slap delay*” é um efeito de áudio que envolve o uso de um atraso curto e percussivo para criar uma sensação de eco ou repetição rápida de um som. Este efeito é amplamente utilizado em produção musical e música ao vivo.

Características do Slap Delay: Atraso Curto: O *slap delay* envolve a configuração de um atraso muito curto, geralmente na faixa de milissegundos.

Percussivo: A repetição do som é geralmente caracterizada por um início forte e percussivo, imitando o som de um impacto ou “*slap*”.

Ritmicamente Marcante: O efeito é usado para adicionar um ritmo distintivo à música, já que as repetições curtas podem criar uma sensação rítmica interessante.

Ataque e Sustain: O *slap delay* realça o ataque inicial do som, enquanto a “queda” das repetições é mais curta, o que cria uma sensação de presença e energia. 37O efeito de *echo* também envolve a repetição do som, mas é caracterizado por múltiplas repetições que diminuem em intensidade à medida que o tempo passa. Isso emula a sensação de som refletido.

Características do *Echo*:

Repetições Múltiplas: O *echo* cria várias repetições do som, que se tornam gradualmente mais fracas, imitando o som refletido de um ambiente acústico.

Decay: À medida que as repetições acontecem, elas diminuem em volume, simulando a perda gradual de energia do som à medida que ele se propaga.

Sensação Espacial: O *echo* é frequentemente usado para adicionar uma sensação de espaço e profundidade. 38O efeito de “*drive*” na voz é uma técnica que envolve adicionar saturação, distorção ou leve *overdrive* à gravação ou ao sinal de uma voz. Essa técnica cria uma textura rica, quente e muitas vezes levemente granulada na voz. Este efeito pode ser usado em diversas situações musicais para adicionar caráter, energia e presença à voz.

Uma vez equalizadas e tratadas todas as linhas de áudio, focámo-nos no som de palco. Isso permite que os músicos se ouçam antes de iniciar qualquer teste de som total da banda, proporcionando uma base para compreender as dinâmicas da música. A busca pelo equilíbrio continua até a finalização da mistura da banda. Quando estamos satisfeitos com o som de frente, pedimos *feedback* a um dos membros da banda para garantir que estamos no caminho certo. A estética sonora de cada banda é vital, e entender as suas preferências contribui para que o *sound check* e a atuação decorram perfeitamente. Por exemplo, um grupo de jazz pode notar que o bombo soa como o de um estilo diferente. Essa atenção aos detalhes é fundamental para uma experiência musical coesa tanto para a banda quanto para o público para a mistura ao vivo e em estúdio.

Para a realização da mistura tanto da monição de palco quanto do som de frente, é habitualmente usada a mesa digital MIDAS M32. Esta escolha justifica-se pelo fato de que esta mesa digital oferece recursos avançados que possibilitam, por exemplo, a execução remota da mistura de palco em simultâneo com a mistura principal realizada pelo técnico. A MIDAS M32 é amplamente reconhecida e adotada pelos profissionais de som, tendo ferramentas substanciais para a obtenção de excelentes resultados em apresentações ao vivo. As configurações da mesa são configuradas através do software integrado na mesma ou por um software específico no computador, denominado MIDAS Edit 2 / M32-Mix. Essa abordagem é consideravelmente mais eficiente, já que inserir informações como o nome de um canal se torna mais simples por meio do teclado do computador, em contraste com o ajuste manual através dos *knobs* na própria mesa.

Essa solução de software, que controla a MIDAS, também se revela altamente vantajosa para a organização de grupos de canais de áudio. Isso permite, posteriormente, que a própria mesa possua um *fader* para o controlo do grupo de toda a bateria, guitarras e vozes, por exemplo. Essa facilidade de acesso viabiliza ao técnico um controlo ágil e descomplicado de todas as linhas pertencentes a um grupo específico.

Além das suas funcionalidades de mistura, a mesa apresenta efeitos de alta qualidade, que abarcam praticamente todas as necessidades musicais da banda. Dessa forma, a MIDAS M32 assegura o atendimento efetivo das mais variadas necessidades sonoras.

A mesa de mistura M32 da MIDAS é um equipamento altamente reconhecido e amplamente utilizado na indústria de som. As suas características robustas e avançadas tornam-na uma escolha popular para a mistura ao vivo e em estúdio.



Imagens práticas da mesa de mistura digital Midas M32



PORTALEGRE CORE FEST

WARM UP

Em Setembro regressaram os eventos promovidos pela Associação, desta feita com o regresso de um Warm Up face à 9ª edição do PORTALEGRE CORE FEST. A Associação contou com 3 projectos nacionais, uma estreia, PUTRID CLOWN HORROR, interpretado por Gabriel Warmann (também Vocalista de AZZAYA); MISSIGNO, projecto alternativo do baterista Portalegrense Rui Casanova e por último GANDUR. Todos estes pisaram pela primeira vez o solo Portalegrense, uma vez mais, pelas mãos da Associação.



Putrid Clown Horror é um circo de um só palhaço, produto da mente de Gabriel Warmann (Azzaya). Fundindo sonoridades como Death Metal, Industrial, Techno, Thrash, Ópera e muito mais, unidas despreocupadamente por uma estética carnavalesca inspirada por filmes como House of 1000 Corpses, Killer Klowns from Outer Space e Terrifier. Este projecto não promete nada mas entrega tudo o que o vosso coração deseja: peso, palhaçada e pura destruição!

Missigno é uma banda de alternative metal / modern metalcore de Lisboa. Exploram temas associados à falta de identidade e o propósito do ser humano no mundo, questionando a própria realidade e a diferença que causamos no mesmo. Através de riffs agressivos e dissonantes, a banda funde também o hardcore, beatdown e deathcore com sonoridades alternativas como o drum'n'bass e até trap/hip-hop. Esta mistura está bem patente no EP de estreia "Error 422: Metamorph", que se alia a uma viagem visual alternativa.



PORTALEGRE CORE FEST

WARM UP

CAE PORTALEGRE

20 SETEMBRO 2025



MISSISSIPPI

ALTERNATIVE METAL/MODERN METALCORE



METAL CLOWN SHOW

POWERED BY: PORTALEGRE CORE

5,00€ (SÓCIOS GRÁTIS*) | LOTAÇÃO: 100 PAX

*mediante quotas regularizadas

ABERTURA DE PORTAS: 21:00H | FECHO DE PORTAS: 02:00H



centro de artes do espectáculo de Portalegre



G

andur é uma banda de Black Metal Pagã, Lisboa, Portugal. Formados em 2023, com o single "Desolation of Ravens" do mesmo ano. Lançaram o EP "Heritage" a 1 de Janeiro de 2024, seguido do single "Call to Cernunnos" a 21 de Junho do mesmo ano. Os seus temas remetem à ancestralidade, eras passadas e paganismo.





RESUMO EVENTO

**PORTALEGRE
CORE FEST**

**WARM UP
SETEMBRO 20**



centro de artes do espectáculo de Portalegre SINCE 2014
FINANCIADO POR PORTALEGRE CORE

Bilhetes Vendidos: 63

Nº Pessoas no Evento: 106

Projectos Musicais: 3



Cartaz do Warm Up do 6º Portalegre Core Fest

OBRIGADO A TODAS AS ENTIDADES QUE APOIARAM O WARM UP DO 9º PORTALEGRE CORE FEST

**A ASSOCIAÇÃO CULTURAL PORTALEGRE CORE
TEM O APOIO DO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE**



Portalegre
além do alentejo



@visit_portalegre



Visit Portalegre

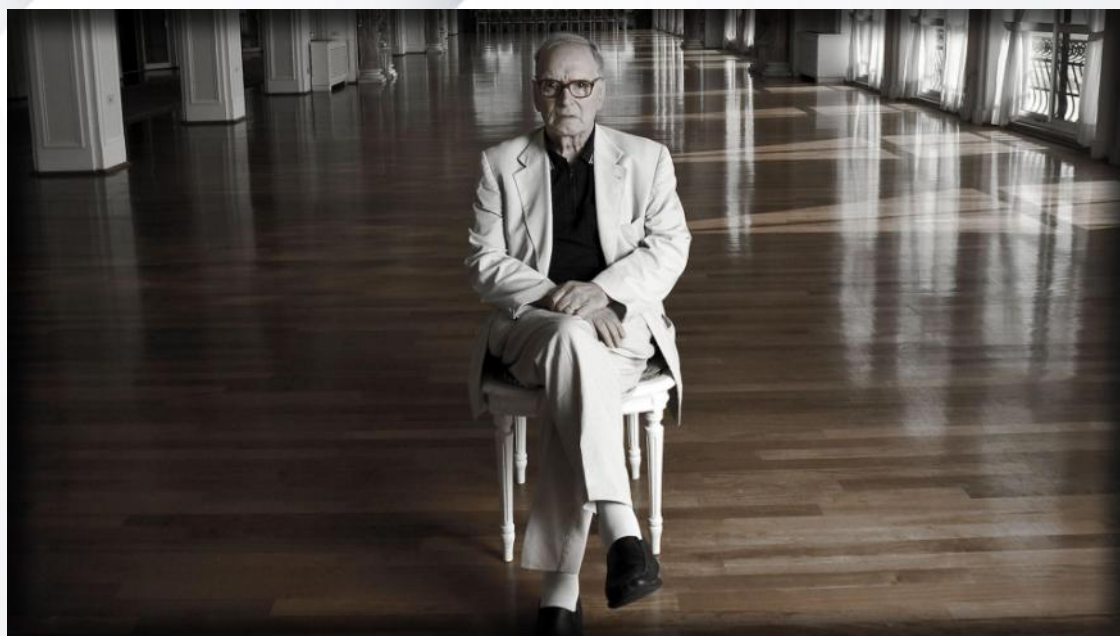
CRÔNICAS DE: GASPAR GARÇÃO

Ennio Morricone, "Il Maestro"

Aaaah-aaaah, aaaah-aaaah (oh-oh, hey-ho!)



A Numa manhã chuvosa e cinzenta de Outono, apeteceu-me escrever sobre um génio e um dos meus músicos favoritos: "Il Maestro". Quem teve a sorte de assistir nos últimos anos a concertos dos Metallica (eu não!), de certeza reconhecerá os inimitáveis acordes que prenunciam a entrada em palco dos nossos "foras-da-lei", a música retirada do mítico "O Bom, o Mau e o Vilão", realizado por Sérgio Leone e com uma banda sonora daquelas que não se esquecem, de um dos maiores, se não o maior, compositor da história do cinema: Ennio Morricone! "The Ecstasy of Gold" abre os concertos dos Metallica desde 1983 (a banda fez uma versão instrumental em 2007, para um álbum de homenagem a Morricone) e o guitarrista Kirk Hammett é um dos seus maiores admiradores. Falecido em 2020, aos 91 anos de idade, a sua lucidez e o seu espírito de "Missão", levaram-no ainda, na sua 10ª década, a fazer concertos pelo mundo fora, onde a música da "trilogia dos Dólares" ("Por um Punhado de Dólares", de 1964, "Por mais Alguns Dólares", de 1965 e o "O Bom, o Mau e o Vilão", de 1966), ocupavam um papel de relevo, assim como as suas muitas partituras para filmes Giallo, outros Western Spaghetti, clássicos europeus, clássicos de Hollywood... Numa lista inesgotável, destacam-se as bandas sonoras que fez para Leone, além dos três filmes com o "Homem Sem Nome" (Clint Eastwood). São três composições absolutamente brilhantes e intemporais: "Aconteceu no Oeste", de 1968, "Aguenta-te, Canalha", de 1971 e talvez a mais bela de todas (e uma das mais belas da história do cinema), "Era uma Vez na América", de 1984. Nestes filmes, o "cimento" que tudo junta é a música de um génio, nascido em Roma em 1928, e que nos seus filmes iniciais era creditado como Dan Savio, mas que todo o mundo conhece como "il Maestro"...



PORTALEGRE CORE FEST

Bastaram meros 30 minutos para haver lotação esgotada no CAE Portalegre, e pelo segundo ano consecutivo de festival. Este ano existiu uma novidade que foi a inserção de um DJ (“Black Flamingo”) no cartaz, que decerto foi uma aposta bem sucedida e que deverá ser repetida nas próximas edições. Uma aposta na continuidade do evento após as portas do CAE se encerrarem. Assim aconteceu também no Snack Bar Porta Aviaçãoes que também lotou logo após o término do festival. “White Crow” nem pareciam que estavam ausentes do palco por cerca de 20 anos, ao subirem a palco e lançarem o primeiro acorde depressa conquistaram todo o público presente, como se ouviu durante “São como o Vinho do Porto”. “Azzaya” subiu de seguida e mais uma vez mostraram porque são uma banda de Black Death Metal Portuguesa em ascensão. Os seus poderosos riffs mostraram que depressa iremos ainda ouvir falar muito em “Azzaya”, diz-se que “santos da casa não fazem milagres” mas realmente a noite foi milagrosa com eles em palco. A terminar o noite e do que a concertos diz respeito, e respeito é algo que “Omega Diatribe” mostraram e receberam. Um projecto já há muito consolidado com uma imponência estonteante que rasga largos sorrisos a quem os ouve e vê ao vivo, com uma performance de “alto gabarito” e com passagens já em grandes palcos europeus. Fizem a sua Tour em volta da data do Portalegre Core Fest sendo este o seu último paradeiro desta longa viagem.



OBRIGADO A TODAS AS ENTIDADES QUE APOIARAM O 9º PORTALEGRE CORE FEST



centro de artes do espectáculo de Portalegre



reciclagem de tinteiros e toners

PORTALEGRE CORE FEST



—Ω—III—E—G—A—
—>—1—A—T—R—1—3—E—

EXTREME GROVE METAL

BLACK DEATH METAL



ROCK



White crow



AFTER FEST: SNACK BAR PORTA AVIÕES COM:
BLACK FLAMINGO DJ

ENTRADA GRÁTIS: 01:30H

POWERED BY: PORTALEGRE CORE

5,00€ (SÓCIOS GRÁTIS*) | LOTAÇÃO: 100 PAX

*mediante cotas regularizadas

ABERTURA DE PORTAS: 21:00H | FECHO DE PORTAS: 02:00H

CAE PORTALEGRE

1 NOVEMBRO 2025

9ª EDIÇÃO



centro de artes do espectáculo de Portalegre



A ZZAYA é uma entidade sonora determinada a espalhar o mais cruel

Black / Death Metal. Originalmente formados na Turquia em 2021 e com membros internacionais, o projecto transforma-se agora num coletivo completamente Português com o objectivo de propagar a sua ignóbil sonoridade em palco. Em concertos notáveis destaca-



se a sua participação no festival Laurus Nobilis em 2024. O som que produz pode ser descrito como extremamente agressivo, vil e cru, conseguindo criar a atmosfera própria do Black Metal e aliando-a à agressividade característica do Death Metal. A discografia de Azzaya é composta por dois álbuns: "Thy Satanick Ascension" (2021) e "I Begin" (2024) e por dois splits. Em Junho de 2024 lançam também o videoclip do tema "I Begin" retirado do álbum com o mesmo nome. Os temas e letras da banda focam-se principalmente no Satanismo e no conceito de Deus. O alinhamento da banda conta com André Marmelo na guitarra, Luis Simão no baixo, Francisco Gandum na bateria e Gabriel Warmann na voz. A banda localiza-se atualmente em Portalegre, Alentejo, Portugal.

White crow



Os White Crow são uma banda de rock portuguesa, formada pelo baixista, Paulo Garcia, e pelo guitarrista, Marco Santos, em Portalegre no ano 2000. O vocalista, Gonçalo Aço, juntou-se à banda quase de imediato. O baterista, Carlos Borralho, foi apresentado aos restantes integrantes algum tempo depois, e estava concluída a formação inicial da banda. Os primeiros tempos foram de aprendizagem, por intermédio da composição de alguns temas originais, tentativa e erro, até atingir aquela que seria a sonoridade da banda, proveniente da fusão de vários estilos como metal, grunge, funk e algum rock alternativo. Em finais de 2002, início de 2003, juntou-se um quinto elemento, o guitarrista

André Durão, que acompanhou a banda até ao interregno em 2004. Durante o tempo que esteve no ativo, a banda ainda gravou em estúdio, mas nunca apresentou esse trabalho, sendo essa uma falha que todos estão apostados em colmatar. Tocaram um pouco por toda parte, sendo de salientar a participação num festival na Bemposta, onde conquistou um honroso 3º lugar, dois espetáculos consecutivos no festival do Crato e um marcante último concerto no Jardim do Tarro em Portalegre, que viria a ditar a paragem. A reunião em 2025 estabelece uma tentativa de regresso ao ativo, sem objetivos definidos para já, mas com grande vontade de regressar aos palcos.



A banda Húngara de extreme Groove Metal foi fundada em 2008. Continuam apenas a não entregar a sua música polirrítmica deslocada mas também a sua aventura perseverante através do potencial ilimitado da mente humana. Ou seja, é mais um caso auspicioso de Heavy Metal elaborado e permeado por um conceito apaixonante. OMEGA DIATRIBE trazem grooves super pesados combinados com elementos polirrítmicos. As suas letras dissecam temas como falecimento, depressão entrelaçadas com riffs pesados e sons psicadélicos que ajudam “o ouvinte”. Já dividiram o palco com bandas como “Gojira”, “Whitechapel”, “Animals As Leaders”, “Cannibal Corpse”, etc. Durante as suas tours deixam a sua marca no Metal Europeu. Ao longo dos anos têm trabalhado com nomes como Kevin Talley, Sean Zatorsky, Tue Madsen ou Jens Bogren. OMEGA DIATRIBE contam com 5 álbuns conquistando prémios como “Melhor banda ao vivo do Ano”, “Melhor Produção de Estúdio” e um 2º lugar no “Melhor álbum do ano” no “Hungarian Metal Awards”.





RESUMO EVENTO



Bilhetes Vendidos: 100

Nº Pessoas no Evento: 234

Projectos Musicais: 3



Cartaz do 8º Portalegre Core Fest



TIRÓ CU DO SOFA



HOLLYWOOD SYMPHONY ORCHESTRA

As partituras mais icónicas de John Williams e Hans Zimmer, uma homenagem aos dois mestres. Músicas de alguns dos maiores filmes de Hollywood, que saem das salas de cinema e sobem ao palco do concerto. Programa este que emocionará não só os espectadores de cinema mas todos aqueles que adoram música.

(15 de Janeiro de 2026, CAE Portalegre)



MIRANDA

O projecto apresenta-se em Portalegre já em 2026 com o seu álbum de estreia “Un_Love” do qual já é divulgado o clip do single “A New Beginning” editado e realizado por João P. Miranda.

(16 de Janeiro de 2026, CAE Portalegre)



FEMALE FRONT FEST: 4ª EDIÇÃO

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL PORTALEGRE CORE informa que a 4ª edição, há priori, será realizada no primeiro trimestre de 2026 mantendo o CAE Portalegre como o seu palco.

**Data e local podem ser sujeitos a alteração*



PORTALEGRE CORE FEST: 10ª EDIÇÃO

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL PORTALEGRE CORE informa que a 10ª edição do Festival há priori será efectuada em 2 dias (ainda por definir) mantendo ainda o CAE Portalegre como o seu local.

**Datas e local podem ser sujeitos a alteração*



Foto Panorâmica da Cidade de Portalegre captada por: Vítor Pina

ACTUAIS ÓRGÃOS DA PORTALEGRE CORE

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: Hugo Correia
SECRETÁRIO: Pedro Lopes
VOGAL: André Oliveira

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: Cátia Maia
SECRETÁRIO: Nuno Grilo
TESOUREIRO: Carlos Borralho

CONSELHO FISCAL

CONSELHEIRO: Luís Tavares

DESDE 2022

SEDE



Av. Do Brasil, Pavilhão Municipal, Porta 1, 7300-068 Portalegre

CONTACTOS PORTALEGRE CORE



AMI 11220

ESTIMATIVA DE VALOR GRATUITA

ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO

MÁXIMA VISIBILIDADE ON-LINE

ANGARIAÇÃO/ VENDA

INTERMEDIACÃO DE CRÉDITO

**mais do que casas, criamos
histórias de vida**

iadportugal.pt

Paulo Taborda
+351 965 135 564

Susana Serra
+351 967 648 952

escritório: Galerias do Rossio, loja 23 1º andar
7300-214 Portalegre